



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO AQUARELA

Frederico Antonio Mineiro Lopes

Introdução

O Projeto Aquarela é um centro de educação popular que realiza intervenções educativas para a cidadania junto às crianças, adolescentes em situação de vulnerabilidade social e suas respectivas famílias, oriundos de quatro bairros periféricos do município de Montes Claros – MG: Conjunto Olga Benário, Santo Amaro, Itatiaia e Santa Rafaela. O projeto surgiu de uma demanda da população local junto à Associação Rede de Solidariedade para a Educação (RESOL), uma organização sem fins lucrativos criada em 2005. Já o projeto de extensão do Instituto de Ciências Agrárias, do Campus Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Montes Claros: “Projeto de Extensão Aquarela: educação para a cidadania e para o cuidado ecológico” foi elaborado objetivando promover ações de extensão no campo da gestão social [1] articuladas para o desenvolvimento comunitário, cidadania e participação social desde 2012.

O centro busca proporcionar aos educandos e às educandas a participação em um espaço onde ocorre uma educação adaptada às suas características socioculturais, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e mitigando a situação de risco pessoal e social em que se encontram. Para tanto, desenvolve uma série de atividades de formação e promoção da dignidade humana e da cidadania, prevenção à marginalização e manifestações de comportamentos antissociais e evasão escolar. Diante do crescente aumento da violência e do risco social a que essas crianças e adolescentes estão sujeitos, este projeto espera contribuir, enquanto universidade pública, com a transformação dessa realidade. Espera-se que isso ocorra com ações conjuntas com educadores e educandos desenvolvendo atividades relacionadas à gestão social. O esforço da parte acadêmicos, professores universitários e educadores do projeto, consiste em desenvolver eventos para facilitar a educação para cidadania. Atuam na promoção de oficinas e minicursos sobre educação ambiental, direitos e deveres do cidadão e educação para a segurança alimentar e nutricional para as crianças e seus familiares. Outro empenho realizado se traduz na aproximação do público-alvo, os educandos, da UFMG para maior conhecimento e preparação para entrada como acadêmico futuramente.

Metodologia

A metodologia usada compreendeu uma análise das demandas principais em que se encontra a organização, dialogando e construindo soluções por meio da dialogicidade e de modo participativo [2,3]. Assim, foram realizados diagnósticos rápidos participativos (DRP) e, a partir dos resultados, a construção de propostas viabilizadas por meio de educação popular, ou seja, atividades educativas de caráter não formal [4]. Buscou-se também a aproximação dos educandos para ouvi-los e estabelecer uma relação de confiança para que também pudessem opinar, por meio da observação e realização de dinâmicas de grupo, atividades recreativas, esportivas e culturais. Na vertente da educação para segurança alimentar e nutricional, houve o envolvimento e atividades educativas para as famílias e para a comunidade, gerando maior compreensão da realidade para possibilitar maior acerto no processo de intervenção educativa [5].

Resultados

O Projeto Aquarela, na sua essência, busca contribuir no desenvolvimento integral e comunitário, mitigando a situação de risco pessoal e social em que se encontram as crianças e os adolescentes. Para atender, efetivamente, as demandas principais da organização, dialogando e construindo soluções de modo participativo, esta ação de extensão contou com a participação de voluntários e de uma bolsista, todos da UFMG em 2012 e renovada em 2013, tendo continuidade de modo voluntário em 2014. Durante o período contemplado pela bolsa, foi utilizada uma metodologia que compreendeu a elaboração de diagnósticos e o levantamento das principais demandas apresentadas pela organização. No primeiro ano de trabalho constatou-se que a instituição era bem organizada quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido, porém carecia da utilização de ferramentas que auxiliam na gestão. Na segunda etapa a instituição sofre alterações na sua administração sendo coordenado por outro grupo de gestores. Assim, pode-se afirmar que ocorreu uma mudança de cultura organizacional. Nessa nova conjuntura o problema principal detectado foi a escassez de recursos para dar continuidade às atividades ali oferecidas. Constatou-se a necessidade de um controle das entradas e saídas e o uso de novas ferramentas da comunicação para alcançar um público maior de parcerias.

Para responder à demanda apresentada pela instituição no primeiro ano, realizou-se uma oficina de Planejamento Estratégico Participativo, envolvendo todos os colaboradores e as colaboradoras de todos os níveis



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



hierárquicos que ao final foi construída uma matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), pela qual é possível correlacionar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos [6]. O uso dessa ferramenta possibilitou uma análise de ambiente servindo de base para o Planejamento Estratégico Participativo. Isso possibilitou a capacitação dos educadores para participarem e contribuírem na construção do planejamento num curso de doze horas. O conteúdo abordado tratou de fundamentos de gestão e planejamento estratégico, procurando também, incentivar a participação e o compromisso dos educadores e das educadoras no processo e na instituição. Em contrapartida, houve um aumento do interesse dos educadores, bem como um entusiasmado envolvimento no processo de planejamento. Isso tornou-se perceptível no entrosamento do grupo e na retomada, com maior motivação e satisfação, das suas responsabilidades.

No segundo ano, respondendo a demanda principal, escassez de recursos, passou a utilizar uma planilha para auxiliar no controle das entradas e saídas de doações, colaborações e outros. Com isso foi possível controlar e visualizar a entrada e a saída dos recursos financeiros, do estoque de alimentos e do material didático, bem como implantar o controle do patrimônio e da sua manutenção. Com a assessoria de acadêmicos voluntários e bolsistas, foram elaboradas novas ferramentas de comunicação alcançando um público maior, o que contribuiu para o aumento do número de parcerias e possibilidade de captação de recursos e de pessoal voluntário.

Há três projetos em andamento com a participação de professores e acadêmicos dos cursos de Ciências Agrárias e de Administração. O primeiro foi o da implantação da horta com a produção de mudas. O segundo teve por objetivo apresentar a UFMG às crianças, bem como a possibilidade, aos que assim desejarem, de serem futuros acadêmicos de um dos seus 75 cursos, sendo 6 deles em Montes Claros. Aconteceram visitas das turmas da manhã e da tarde ao campus da UFMG em Montes Claros, o grupo visitou diversos setores de produção agropecuária do Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Além disso, foram desenvolvidos encontros sobre cidadania, ecologia, participação comunitária e inclusão digital no próprio Aquarela. O terceiro tem como propósito a continuidade do trabalho com as hortaliças. Irá começar com técnicas de compostagem orgânica, educação alimentar e nutricional das crianças e, posteriormente, oferecer cursos às famílias para implantarem hortas domésticas, em pequenos canteiros ou utilizando garrafas plásticas, pneus, caixotes e bambu.

Observando os resultados parciais obtidos por meio das intervenções realizadas, pode-se afirmar que este projeto de extensão tem contribuído para a transformação e autonomia do Aquarela, contemplando, assim, as diretrizes da extensão universitária, preconizadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) [7].

Considerações finais

Além das ações articuladas com outros projetos de extensão da UFMG e da realização do planejamento estratégico participativo, foram detectadas novas demandas no decorrer da realização das ações de extensão. Percebeu-se a necessidade de aprofundar a gestão de pessoas e mediação de conflitos internos, a preparação dos educadores para o uso consciente dos recursos materiais, didáticos e das instalações (água, energia, internet, telefone). Prospecção de novas demandas em interface com a pesquisa: comunicação; voluntariado, captação de recursos financeiros e materiais; trabalho com as famílias e com os egressos; construção de indicadores de sustentabilidade institucional, dentre outros.

Com a participação de uma bolsista do curso de Administração da UFMG e sob a coordenação de um professor do mesmo curso, pretendeu-se contribuir para atender às principais demandas da organização com os educadores no que tange à gestão social. Em abril de 2013 a RESOL juntamente com o Projeto Aquarela ganha uma nova gestão. O Considerando a fase atual de mudança de cultura organizacional, devido à mudança da direção, em que se encontra o Aquarela, torna-se importante o suporte oferecido pela bolsista ao novo grupo gestor. Dessa forma os trabalhos, oficinas e cartilhas produzidas com Planejamento Estratégico Participativo tornam-se ainda mais importantes, pois possibilita uma de suporte a nova direção. Nesta nova etapa, o problema principal detectado foi a escassez de recursos para dar continuidade às atividades ali oferecidas.

Referências

- [1] CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J. R.; TENÓRIO, G. F.; Gestão Social: epistemologia de um paradigma. 1º Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2013.
- [2] FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.
- [3] LOPES, F.A.M. AMÂNCIO, R. ALENCAR, E. **Participação libertadora, CEBs e comunidades camponesas em Montes Claros MG.** Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7, núm. 1, 2005, pp. 82-92. Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.
- [4] ALENCAR, E. Gomes, M.A.O. Metodologia Social e Diagnóstico participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.(129p.).
- [5] ALENCAR, E. **Associativismo rural e participação.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 80 p.
- [6] OLIVEIRA, D. P. R.. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- [7] FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária.** MEC/SESu. 2001. Disponível em <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/03-Avaliacao-Nacional-da-Extensao/Avaliacao-Extensao.pdf>. Acesso em 12 jul. 2015.



o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

